

REVISTA DA FACUL-
DADE DE DIREITO
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA



VOL. VII

. 1950

REVISTA DA FACULDADE
DE DIREITO DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

COMISSÃO DE REDACÇÃO

MARCELO CAETANO—LUÍS PINTO COELHO
INOCÊNCIO GALVÃO TELLES

ÍNDICE

<i>A Administração municipal de Lisboa durante a 1.^a dinastia,</i> pelo Prof. MARCELO CAETANO	5
<i>Introdução ao estudo do Direito Fiscal,</i> pelo Prof. ARMINDO MONTEIRO	113
<i>Verney e o iluminismo italiano,</i> pelo Prof. INOCÊNCIO GALVÃO TELLES	196
<i>Conceptions classique et moderne des finances publiques par rapport au cas portugais,</i> pelo Prof. FERNANDO EMYGDIO DA SILVA	208
<i>Aspectos comuns aos vários contratos,</i> pelo Prof. INOCÊNCIO GALVÃO TELLES	235

CRÓNICA BIBLIOGRÁFICA

<i>A administração pública nos países anglo-saxões,</i> pelo Assist. ARMANDO MANUEL DE A. MARQUES GUEDES	319
--	-----

DIVERSOS

Abertura da Universidade no ano lectivo de 1949-1950, pelo Prof. JOSÉ GABRIEL PINTO COELHO	337
Doutoramento «Honoris Causa» pela Universidade de Paris do Director da Faculdade de Direito de Lisboa	348
Congresso Internacional de Direito Privado — I. G. T.	354
Missão dos Juristas	362
3.º Congresso Internacional de Direito Comparado — I. G. T.	366
3.º Congresso Internacional de Direito Comparado	370

VIDA INTERNA

Inauguração da Cadeira de Filosofia do Direito	399
Distribuição de regências na Faculdade de Direito de Lisboa no Ano Lectivo de 1949-1950	405
Número de alunos inscritos na Faculdade de Direito de Lisboa no Ano Lectivo de 1949-1950	408
Alunos licenciados pela Faculdade de Direito de Lisboa no Ano Lectivo de 1949-1950... ..	409
Dissertações de licenciatura apresentadas na Faculdade de Direito de Lisboa no Ano Lectivo de 1949-1950	411
Biblioteca da Faculdade de Direito de Lisboa... ..	415

DOUTORAMENTO «HONORIS CAUSA» PELA UNIVERSIDADE DE PARIS DO DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

Realizou-se no dia 2 de Dezembro de 1950, no Grande Anfiteatro da Sorbonne, por ocasião da abertura solene do ano lectivo, a cerimónia da imposição das insígnias aos novos doutores «*honoris causa*» da Universidade de Paris.

Entre os quinze professores estrangeiros, a quem foi conferido nesse dia o mais alto grau universitário da Sorbonne, figurou o director da Faculdade de Direito de Lisboa (1).

(1) Os novos doutores haviam sido previamente designados, no fim do ano lectivo transacto, pelas Faculdades competentes e pelo Conselho da Universidade. Eis a sua lista, em conformidade com a prévia designação respectiva.

Pela Universidade de Paris:

Dr. Mosés Bensabat Amzalack, reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

Pela Faculdade de Direito:

Léon Granlich, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Liège.

Fernando Emygdio da Silva, decano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Lord Cooper, «Lord justice general» da Escócia, lord presidente da «Court of Session».

Pela Faculdade de Medicina:

Ugo Cerletti, director da clínica de doenças nervosas e mentais, Professor de clínica psiquiátrica da Universidade de Roma.

C. Crafoord, professor de cirurgia torácica na Faculdade de Estocolmo.

Barend Jansen, professor de química biológica na Universidade de Amesterdão.

DIVERSOS

A cerimónia decorreu com o aparato tradicional.

Ao abrir a sessão, todos os novos titulares já haviam ocupado o seu lugar no estrado, envergando os trajes universitários.

Na mesa de honra, presidida pelo reitor Sr. Jean Sarrailh, encontravam-se os decanos das cinco Faculdades e o director da Escola Normal Superior. No estrado haviam igualmente tomado assento o governador militar de Paris; o presidente do Instituto de França; o secretário perpétuo da Academia Francesa; o presidente da Academia das Inscrições; o presidente e o secretário perpétuo da Academia das Ciências; o presidente da Academia de Medicina; o presidente da Academia de Cirurgia; o director da Escola Politécnica; os directores gerais do Ministério da Educação; os membros do Conselho da Universidade; os inspectores da Academia de Paris.

Na primeira fila do hemiciclo o Presidente da República, Sr. Vicent Auriol e o ministro da Educação Nacional, Sr. P. O. Lapie, tendo em sua volta o Núncio; os Embaixadores e Ministros plenipotenciários estrangeiros; o ministro da Instrução Pública do Egipto; os presidentes da Assembleia Nacional, do Conselho da República e da Assembleia da União Francesa; o presidente do Conselho Municipal e o presidente do Conselho

Pela Faculdade de Ciências:

Pittard, antropologista, professor da Universidade de Genebra.

Syedberg, físico, professor da Universidade de Upsália; prémio Nobel.

P. W. Bridgman, físico, professor da Universidade de Harvard, Cambridge, Massachusetts; prémio Nobel.

Pela Faculdade de Letras:

E. Dupréel, professor da Universidade de Bruxelas.

C. M. Bowra, professor da Universidade de Oxford.

Sir David Ross, professor da Universidade de Oxford.

Pela Faculdade de Farmácia:

René J. Dubos, professor do Instituto Rockefeller de Investigações médicas em Nova Iorque.

R. R. Kruyt, presidente da União Internacional da Química, professor emérito da Universidade de Utrecht.

Geral do Departamento do Sena; os chefes dos grandes estabelecimentos de ensino superior; as famílias e amigos dos novos doutores «honoris causa»; os professores das Faculdades e estabelecimentos liceais; eminentes personalidades francesas e estrangeiras. À entrada e saída do Chefe do Estado, a banda da Guarda Republicana tocou a «Marselhesa».

O vasto anfiteatro encontrava-se literalmente cheio, com larga representação de estudantes.

O reitor deu sucessivamente a palavra aos decanos pela ordem protocolar das Faculdades: Direito, Medicina, Ciências, Letras e Farmácia — para fazerem o elogio dos novos doutores.

Depois da alocução de cada um dos decanos, o reitor entregou aos novos recipiendiários, por entre os entusiásticos aplausos da assistência, o diploma e as insígnias do seu grau, recebendo, por sua vez, cada um deles as felicitações do Presidente da República.

No final da sessão, o reitor fez o seu discurso tradicional, que terminou por uma vibrante exortação à mocidade.

O elogio do director da Faculdade de Lisboa feito pelo Sr. Julliot de le Morandière, decano da Faculdade de Direito de Paris

Do belo discurso do Sr. Julliot de le Morandière, decano da Faculdade de Direito de Paris extratamos o elogio por ele feito do director da Faculdade de Direito de Lisboa:

M. Fernando Emygdio da Silva prît son grade de docteur en droit à l'Université de Coimbra, mais, dès 1913, il était Professeur à la Faculté de Droit de Lisbonne. Il n'a cessé d'y enseigner comme cours fondamental les Finances publiques,

tout en donnant d'autres cours, sur l'Economie politique, l'Economie sociale, la Statistique, l'Administration coloniale, le Droit fiscal.

Depuis cette année, il est Doyen de la Faculté de Droit de l'Université de Lisbonne. Mais M. da Silva n'est pas seulement un professeur, théoricien des finances publiques. Les finances publiques sont chose réelle et on ne peut bien les connaître que si on se mêle à la vie pratique. Aussi M. da Silva a-t-il occupé de nombreux postes, les uns officiels, comme le poste de Procureur à la Chambre corporative, comme celui de Membre de l'ancien Conseil supérieur de Prévoyance sociale, comme celui de Délégué du Portugal à l'Assemblée générale et au Comité fiscal de la Société des Nations; les autres para-officiels, dirons-nous. Il faut rappeler le rôle considérable qu'a joué M. da Silva à la Compagnie des Tabacs du Portugal, comme Président du Conseil de Surveillance ou comme Président de l'Assemblée générale et surtout le rôle qu'il joue depuis 1919, comme Administrateur d'abord, puis comme Vice-Gouverneur de la Banque du Portugal.

L'on sait le succès obtenu par le Gouvernement portugais actuel dans le domaine financier; alors que les bouleversements mondiaux ont secoué l'économie des pays qui paraissaient les plus solides, le Portugal depuis un certain nombre d'années nous donne l'exemple d'une stabilité politique et financière remarquable et d'un budget en équilibre. L'éminent Président du Conseil de ce pays qui est — je me plais à le souligner — un professeur des Facultés de Droit, y apporte tous les soins, mais M. Fernando Emygdio da Silva est un de ses conseillers écoutés et un des artisans de cette belle réussite. Je n'en veux pour preuve que son titre de Rapporteur des lois budgétaires de 1949 et 1950.

Ces tâches écrasantes ont laissé à M. da Silva le temps d'écrire. J'ai entre les mains la longue liste de ses ouvrages et de ses brochures. Ils sont consacrés, les uns au mouvement ouvrier, aux grèves, aux accidents du travail; les autres à des études économiques et administratives, sur l'économie portugaise et surtout bien entendu aux finances publiques, aux problèmes financiers portugais: aux impôts, à la dette, au budget.

Ces travaux ont fait élire M. da Silva à l'Académie des Sciences de Lisbonne, à l'Institut colonial international, à l'Institut international des finances publiques, à l'Académie des Sciences coloniales de Paris, aux Sociétés d'Economie politique de France et de Belgique.

Sa connaissance dans les matières financières et coloniales l'a fait inviter par de nombreuses universités ou sociétés savantes étrangères, en France, en Belgique, en Italie, en Pologne, en Allemagne, au Brésil, en Argentine...

Je veux enfin souligner un autre aspect de son attachante personnalité: M. le Doyen da Silva est aussi un humaniste: il s'intéresse à la nature, il s'intéresse aux lettres. N'est-ce pas caractéristique que ce financier se repose de l'aridité des chiffres en allant présider le Conseil d'administration de la Société du Jardin zoologique et acclimatation de Lisbonne; n'est-ce pas caractéristique qu'il ait publié, à côté des livres un peu austères parfois que je viens de rappeler, d'autres ouvrages sur les choses portugaises, sur sa ville, sur Lisbonne dont il est fier à juste titre, sur le Comte de Sabugosa, homme de lettres et gentilhomme portugais.

Vous ne serez donc pas étonnés, Messieurs et Mesdames, si je vous dis que M. da Silva est tout imprégné, non seulement de culture latine, mais plus précisément de culture française. Il parle notre langue comme la sienne; depuis 1934, il est venu

DIVERSOS

sept fois donner à Paris des conférences où se presse un nombreux public et, mon cher ami, lorsque vous avez parlé en Belgique, en Italie, à Varsovie, à Berlin, c'est la langue française que vous avez choisie. N'avez-vous pas publié en 1939 un petit opuscule intitulé «La culture française, ce pain savoureux de l'esprit». Notre doctorat honoris causa, étant réservé aux étrangers, je me demande si nous ne nous sommes pas trompés en vous le décernant...

O reitor da Universidade de Paris ofereceu nesse mesmo dia na Sorbonne um banquete de 120 talheres em honra dos novos doutores, ao qual assistiu o ministro da Educação Nacional e longa representação do corpo diplomático.

No dia seguinte, os novos doutores foram convidados a assistir à missa que desde o século XVII todos os anos se celebra, na capela da Sorbonne, por alma do Cardeal de Richelieu, e à qual assistiram, além do reitor e numerosos professores da Universidade, os representantes da família do Cardeal e uma delegação da Academia Francesa.